

1275 8. B. M.  
**S E R M A Õ**  
**NA PROFISSAÕ**

DA R. MADRE A SENHORA  
**MARIA JOAQUINA**  
**DE S. JOSEPH**

FILHA DOS ILLUSTRISSIMOS, E EXCELLENTISSIMOS  
Senhores Marquezes de Angeja.

No Religiosissimo Mosteiro da Conceição da Luz,  
em dia das Chagas de N. P. S. Francisco, estando  
exposto o Divinissimo Sacramento do Altar.

**QUE DEDICA**  
**AO ILL<sup>mo</sup>, E EXC<sup>mo</sup> SENHOR.**  
**D. PEDRO JOSEPH**  
**DE NORONHA,**

*PAY DA NOVA PROFESSA, MARQUEZ DE ANGEJA, CONDE  
de Villa-Verde, senhor desta Villa, e dos lugares de Lapaduço, Por-  
tella do Sol, Rechaldeira, das Villas de Angeja, Bemposta, e Pinhei-  
ro, e dos lugares de S. Martinho de Salrego, Fermelães. Fermelainha,  
Canellas, Pinheiro, e Branca, Alcaide-mor, e Cômendador de Aljezur,  
de Santa Maria de Pena-macor, e do Prestimónio de S. Salvador de  
Moucos, Gentilhomen da Camera de S. Magestade, seu Conselheiro,  
e Vedor da fazenda, &c.*

SEU AUTHOR O P.

**Fr. ANTONIO DO ESPIRITO SANTO**  
**A N D R A D E.**

Religioso de N. P. S. Francisco, na Provincia de Portugal.



**LISBOA: M.DCC.LVIII.**

---

na Offic. de JOSEPH DA COSTA COIMBRA.

*Com todas as licenças necessarias.*

L2217

2/8109



SE R M A O  
T A P R O T I S S A O

E A R M A D E A S E N H O R A  
M A R I A J O A Q U I N A  
D E S J O S E P H I

A T O R A T O R I O D E S J O S E P H I  
A T O R A T O R I O D E S J O S E P H I  
A T O R A T O R I O D E S J O S E P H I  
A T O R A T O R I O D E S J O S E P H I

A T O R A T O R I O D E S J O S E P H I  
A T O R A T O R I O D E S J O S E P H I  
A T O R A T O R I O D E S J O S E P H I  
A T O R A T O R I O D E S J O S E P H I

A T O R A T O R I O D E S J O S E P H I  
A T O R A T O R I O D E S J O S E P H I  
A T O R A T O R I O D E S J O S E P H I  
A T O R A T O R I O D E S J O S E P H I

A T O R A T O R I O D E S J O S E P H I  
A T O R A T O R I O D E S J O S E P H I  
A T O R A T O R I O D E S J O S E P H I  
A T O R A T O R I O D E S J O S E P H I

A T O R A T O R I O D E S J O S E P H I  
A T O R A T O R I O D E S J O S E P H I  
A T O R A T O R I O D E S J O S E P H I  
A T O R A T O R I O D E S J O S E P H I

A T O R A T O R I O D E S J O S E P H I  
A T O R A T O R I O D E S J O S E P H I  
A T O R A T O R I O D E S J O S E P H I  
A T O R A T O R I O D E S J O S E P H I

LP  
18  
1

LP  
252.02  
A5535





Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

ILL.<sup>MO</sup>, E EX.<sup>MO</sup> SENHOR.



*E a arte de imprimir se inventou para conservar na posteridade dos seculos aquellas ac-*

\* 2

*ções*

3/3109



çoës heroicas , que com a sua veneravel memoria servem de assombro , e de erudição para os futuros , fica desculpavel a confiança de se pôr na publicidade do prélo este Sermaõ ; porque o não move a vaidade de apparecer , senão a virtude de publicar a todo o mundo , è fazer permanente na sua memoria a heroica resolução da senhora D. Maria Josefa de Noronha , que se fez admiravel no nosso seculo , e se fará fructuosa para os vindouros , servindo de lição para os futuros , o que serve de assombro para os presentes ; porque a santa , e invaricvel resolução com que esta senhora deixou na flor da idade , e na esperança da melhor fortuna tudo o que o mundo mais ama , para que clausurada nos apertos do religiosissimo Mosteiro da Conceição se prohibisse para sempre



pre a todas as delicias , de que se compõem a bemaventurança da terra , o generoso animo , com que desceio do throno da mayor soberania , em que a pôs o nascimento na primeira ordem da grandeza , para subir ao altar em que se consagrou a Deos como viçtima da mayor mortificação , he huma empreza tão difficultosa ao coração humano , que se Deos não lhe inspirara o designio pela sua graça , e lhe fortificara a execução pelo seu premio , não caberia na fragilidade das forças humanas : Esta razão , porque os Santos Padres lhe chamaõ o mayor heroismo , he a que me obriga a publicar este Sermaõ ; para que no seu objecto se aprenda o desengano mais fructuoso na lição da mais nobre heroicidade , e no seu assumpto se leaõ as considerações, que desvanecem os  
te-



temores , com que se olha para este  
santo estado , e se quebrem os laços ,  
com que o mundo embaraça as crea-  
turas para o seu amplexo ; e como  
importa , que vá seguro no credito ,  
ja que está obrigado a publicar-se  
na estampa , só em V. Excellencia  
devo buscar esta protecção ; não só  
porque bastará ler-se nelle o seu so-  
berano nome , para que o mundo o  
veja com respeito ; mas porque ten-  
do de casa o mayor Mecenas , não  
devia buscar em outra parte o pa-  
trocinio : nem quem firma os olhos  
no Sol fica com vista para o exame  
de outro objecto. A circumstancia  
de Pay desta Excellentissima Se-  
nhora , com as qualidades de hum  
perfeito Principe , que adornaõ a  
V. Excellencia para a veneração  
universal , tambem obrigaõ a sua  
bondade para a particular protec-  
ção

ção  
a g  
ex  
gr  
des  
que  
hur  
rir  
ja ,  
cen  
tua  
cor  
ren  
que  
obje  
das  
nio  
con  
cen  
aos  
tra  
cer



ção deste papel ; e me persuado , que a generosidade do seu espirito , a excellencia da sua virtude , e a grandeza do seu nascimento , não desprezaráo este acto de devoção , que lhe dedico ; porque nasce de hum affecto , que se pudesse conferir a V. Excellencia quanto deseja , nunca lhe faltariao nem os incensos para o culto , nem as estatuas para a veneração. Bem discorro , que neste obsequio poderei renovar-lhe o preciso sentimento , que lhe causou a separação de hum objecto tão amavel pela qualidade das virtudes , pela bondade do genio , e pelos laços do sangue ; mas como em V. Excellencia prevalecem os sentimentos da Religião aos da natureza , deixará penetrar-se de huma santa alegria , na certeza , de que se he muito o que per-



~~p~~odeo nesta separaçãõ , ainda he  
mais o que esta Senhora ganha no  
seu retiro , e não deve ser assumpto  
para a pena , o que he argumento  
para a gloria : he verdade , que  
bem podia buscar o Ceo por outro  
estado menos austéro , e para V.  
Excellencia menos saudofo , como  
lhe teria preparado , e persuadido a  
sua admiravel conduçta ; mas co-  
mo esta Senhora estava destinada pa-  
ra huma virtude mais perfeita , e  
mais heroica , nem a sua vontade  
podia resistir a hum auxilio tão po-  
deroso , nem o amor de V. Excel-  
lencia deve mostrar sentimento em  
huma resoluçãõ tão santa ; e se ainda  
assim lhe for custoso este retiro , só  
deve criminar aquella excellente , e  
virtuosa educaçãõ , que lhe deu , de  
que se seguiu esta resoluçãõ , que  
agora o enternece : a santa doutri-  
na ,



na, que semeou no seu coração fez fructificar esta virtude; e se o fructo foi mais copioso do que V. Excellencia queria, tenha a consolação, que se a presença de huma filha tão amavel não faz o prazer dos seus olhos, as orações de huma Esposa de Jesus Christo farão a mayor felicidade da sua casa, conhecendo como razão mais efficaz para o seu allivio; que se esta Senhora veyo ao mundo para ir para o Ceo, bastava, que viesse, e não era necessario, que se estabelecesse nas suas fortunas; porque não deve fazer estacão nas confusões do seculo, quem nasceo para viver nas delicias do Paraíso; e mais gloriosa será para a sua alma, e mayor honra para a casa de V. Excellencia, que morra santa, do que viva magestosa. Com estas santas considerações deve V. Excellencia vencer todas as paixões do affecto, e

\*\*

che-



cheyo de huma virtuosa alegria render a Deos muitas graças , de que dêsse a esta Senhora huma tão heroica , e effectiva vocação , que fez conhecer ao mundo a efficacia da Divina graça, e poderá persuadir-lhe huma imitação gloriosa do seu religioso espirito. Alegre-se V. Excellencia em considerar na sua illustre casa mais huma heroína da santidade ; porque no Religiosissimo Mosteiro da Conceição, que elegeo para a sua clausura, aonde as virtudes , e os bons exemplos são vivas , e contínuas lições da piedade, e da Religião, nos põem na bem fundada esperança , de que sempre será fiel ás inspirações do Ceo: porque tem nos exemplos huma contínua , e edificante lição, e na vontade hum prompto, e effectivo espirito ; e Deos que fez nascer no seu coração tão santas intenções, as fará fructificar



Etificar com a sua graça , de cujos  
fructos se conhecerá a bondade da  
arvore, de que sahio, sendo honorifico  
para a casa de V. Excellencia, o que  
for fructuoso para a sua alma. Esta  
he a nobreza , com que devo ador-  
nar a dedicatoria , seguindo o mesmo  
espirito desta Senhora , que só com  
as virtudes quiz ennobrecer a sua  
casa; e permitta-me V. Excellencia,  
que por respeito cále o illustre do seu  
sangue , a soberania dos seus titulos,  
a antiguidade do seu nobiliario , e a  
grandeza dos seus Heróes ; porque  
naõ deve subir a tanto a humildade  
da minha penna ; que para o Sobera-  
no fez-se o respeito, e naõ a discriçaõ;  
e querer examinar os rayos do Sol ,  
foi temeridade , que ja fez perder a  
vista a Aristophanes ; e com a consi-  
deraçãõ, de que he muito pobre de ex-  
preçoẽs a minha voz, para este obse-  
\*\* 2 quio,



quio , porque até a Fama he pobre de  
linguas para o seu elogio , me aceite  
V. Excellencia com esta pobreza , e  
com a da offerta , para que busco a  
sua veneravel protecção , tendo a  
bondade completa , não só para o pa-  
trocinio que busco , mas tambem pa-  
ra considerar , que suppro as faltas  
do entendimento , nos excessos da de-  
voção , com que desejo levantara V.  
Excellencia as estatuas dos mon-  
tes , e fazer-lhe a pintura dos Ceos :  
Deos guarde a V. Excellencia mui-  
tos , e felices annos , como reveren-  
temente lhe deseja

De V. Excellencia

Seu humilissimo servo , e Capellaõ

Fr. Antonio do Espirito Santo Andrade.



# LICENÇAS, DA ORDEM.

*Approvação do M. R. P. Fr. Manoel de S. Damazo, Prégador Jubilado, Consultor da Bulla da Santa Cruzada, Academico da Real Academia, Padre da Custodia de San-Tiago menor na Ilha da Madeira, e dos Seminarios de Varatojo, e Brancanes, Ex-Custodio, e Chronista da Santa Provincia de Portugal.*

JESUS, JOSEPH, MARIA,  
IMMACULADA.

Nosso Reverendissimo Padre Ex-Ministro Géal, Commissario Géal desta Cismontana Familia.

**M**Anda-me V. Reverendissima rever o Sermaõ, que o R. Padre Fr. Antonio do Espirito Santo Andrade, Prégador Jubilado, e Ex-Secretario desta Santa Provincia de Portugal, recitou no Religiosissimo Mosteiro de N. Senhora da Conceição, e da Ordem da mesma



ma Conceição immaculada , fito no lugar ,  
ou valle da Luz , junto desta Côrte de Lif-  
boa , na profiffaõ , que no dia 17. de Se-  
ptembro do corrente anno , em que a noſſa  
Serafica Religiaõ , e a universal Igreja an-  
nualmente ſolemniza a portentofa impres-  
faõ das Chagas glorioſas , por Chriſto S. N.  
no puriffimo corpo de N. P. S. Francisco ;  
fez Soror Maria Joaquina de S. Jozé , filha  
dos Illuſtriſſimos , e Excellentiffimos Mar-  
quezes de Angeja , e que diga o que ſinto  
fobre elle.

Aceitando eu ſempre, N. Reverendiſ-  
ſimo Padre , com mayor veneraçãõ , e reſ-  
peito , os preceitos de V. Reverendiſſima ,  
eſte o recebo tambem , como liſonja do meu  
goſto , pelo grande deſejo , que tinha de lêr  
eſte Sermaõ , porque não tive a fortuna de  
o ouvir recitar. E poſto que na liçaõ lhe  
falte aquelle férvido , e vital eſpirito com  
que eſte clariffimo Orador anima os ſeus  
apoſtolicos Panegyricos , com tudo , elle os  
lavra com taõ facunda , e fecunda eloquen-  
cia , com taõ efficaz perſuaſiva , e attracçaõ  
taõ forte , e ſuave , que quem como eu o  
tem ouvido prégar , ſente interiormente ,  
quando os lê na eſtante , os meſmos affe-  
ctos ,

ctos ,  
os ou

eſcre  
livro:  
ment  
nios  
magi  
priiff  
R. E  
de ,  
Sern  
das v

ritua  
aque  
a fin  
vel i  
ciou  
tiſſim  
clau  
Chr  
mp  
rafic  
ta c  
fegu  
de C



ctos , e effeitos , que experimenta , quando os ouve recitar no pulpito.

E se o maximo Doutor S. Jeronymo , escrevendo a Santa Marcella , disse , que os livros eraõ eternos , e verdadeiros monumentos , e imagens dos engenhos , ou genios dos seus Authores ; eu digo , que este magistral Panegyrico , he verdadeiro , e propriissimo prototypo do ardente espirito do R. P. Fr. Antonio do Espirito Santo Andrade , que todo se dirige a persuadir nos seus Sermoës o desprezo do mundo , e sequito das virtudes , pelo caminho da cruz.

Pois nelle , em elevado assumpto espiritual , e mystico persuade este sequito , e aquelle desprezo á Illustrissima professante , a fim de mais affirmar , e estabelecer immutavel na heroica resoluçaõ , com que renunciou a nobilissima , antiquissima , e opulentissima casa de Angeja , recolhendo-se no claustro religioso , para abraçar a Cruz de Christo. Propondo-lhe para a imitaçaõ o exemplar do N. , e tambem seu Patriarcha Serafico. Porque se elle renunciando a opulenta casa de seus nobres , e illustres Pays , conseguiu na Religiaõ , pelo caminho da Cruz de Christo , a gloria das suas Chagas ; tambem



bem a illustrissima professante, pôde (como ascetica, e efficaçmente lhe persuade) conseguir na clausura, senão a gloria da impressão das Chagas, por ser nesta mortal vida, portento tão singular, que não cabe na imitação, e só para a admiração serve; sim a gloria da Bemaventurança, como premio dos predestinados.

A consecução deste premio, que Santo Hilario intitula *non plus ultra* de todos os bens, lhe facilitou com huma tão celebre, como peregrina, e donosa metamorphose: transformando os horrores dos açoutes, dos espinhos, dos cravos, da lança, e dos mais martyrios da cruz da Religião, que he a mesma de Christo, em fragrantas flores, e delectaveis delicias, quando por amor do Divino Esposo se abraçaõ.

Transformação, e metamorphose, que prova, persuade, e intima com tanta erudição, energia, efficacia, e fervor de espirito, que a não preceder a este eloquente, e ascetico Panegyrico, a heroica resolução da Illustrissima professante, com tão inimitavel constancia, que triunfou das prisoões da natureza, da opulencia, e da soberania; e o que mais he, das ternissimas preces, e carinhosas

rinho  
exce  
toda  
ra se  
Reli  
dúvi  
ver  
facri

resol  
feve  
toda  
o me  
parti  
por  
gniss  
e exj  
que  
Con  
nem  
giaõ  
ma r  
Cor  
boa



rinhosas rogativas de seus Illustrissimos , e  
excellentissimos Progenitores, rompendo por  
todas estas quasi invenciveis difficuldades , pa-  
ra se abraçar com a Cruz de Christo , e da  
Religiaõ no Claustro religioso ; seria sem  
dúvida , poderosissimo auxilio , para a resol-  
ver a heroicidade deste mesmo obsequioso  
sacrificio , e holocausto.

Mas se não servio de auxilio , para a  
resoluçaõ , servirá de estímulo , para a per-  
severança ; não só á nova professa , mas a  
todas as mais Religiosas. Fazendo-se , que  
o mesmo Panegyrico , que foi documento  
particular , fique sendo universal motivo ,  
por beneficio do prélo ; de que o julgo di-  
gnissimo, assim pelo que deixo demonstrado,  
e expendido , como por não conter periodo,  
que seja dissonante ás orthodoxas doutrinas ,  
Concilios , e Decretos da Igreja Catholica ,  
nem aos Estatutos da nossa Serafica Reli-  
giaõ. Este o meu parecer , V. Reverendissi-  
ma mandará o que for servido. Neste Real  
Convento de S. Francisco da Cidade de Lis-  
boa , 12. de Novembro de 1757.

*Fr. Manoel de S. Damazo.*

\*\*\*

*Appro.*



*Approvaçãõ do M. R. P. M. Fr. Jozé  
de Santa Maria Medina , Lente Jubi-  
lado na Sagrada Theologia , e Custodio  
aétual da Santa Provincia de Portugal.*

**N. Reverendissimo Padre , Ex-  
Ministro Géral, Cõmissario Gé-  
ral da Cismontana Familia.**

**P**Or ordem de V. Reverendissima ,  
vî o Sermaõ da Profissãõ de Soror  
Maria Joaquina de S. Jozé , filha  
dos Illustrissimos , e Excellentissimos Mar-  
quezes de Angeja , que no Religiosissimo  
Mosteiro de N. Senhora da Conceiçaõ , fi-  
to no lugar , ou Valle da Luz , junto desta  
Côrte de Lisboa , prégonou o R. P. Fr. An-  
tonio do Espirito Santo Andrade , Prégador  
Jubilado , e Ex-Sacretario desta Santa Pro-  
vincia de Portugal , no dia 17. de Septem-  
bro deste presente anno ; e confesso na ver-  
dade , que antes de o ler , fiz hum acertado  
juizo da sua singularidade , sem que ponha  
ao Author na obrigaçaõ , de me agradecer  
o conceito : pois he tributo , que pago a to-  
das as suas acçoẽs , e obras ; porque ja mais  
o vî ,



o vi, que não admirasse nelle a mais religio-  
sa modestia, nem lhe fallei, sem que ouvisse  
a locução mais discreta. Assim o posso affir-  
mar, sem recear que me notem de encare-  
cido.

Em quanto a elogiar o Sermaõ, digo  
que só o poderá fazer com equidade, quem  
como elle souber transformar as mortifica-  
ções rigorosas de huma vida religiosa nas  
mais suaves delicias; ou como diz S. Ber-  
nardo, quem tiver a efficacia do seu arden-  
te espirito: *Niminem narrare posse, qui non  
vivat de Spiritu, quo ille vixerit.* E não eu,  
que além de me faltar huma, e outra cou-  
sa, me acho revestido com a circumstancia  
de domestico: *Laudet te alienus, & non  
os tuum; extraneus, & non labia tua.*

D. Bern.  
int. ejus  
oper.

Prov. c. 7.  
v. 2.

Corraõ pois por conta dos estranhos,  
os bem merecidos applausos de taõ douto  
Panegyrico; pois nelle acharáõ mais senten-  
ças, que palavras, e mais conceitos, que  
syllabas; tudo com taõ admiravel uniaõ en-  
laçado, e com taõ engenhosa syncopa discor-  
rido, que não só acharáõ os discretos subti-  
lezas para satisfação do seu gosto, mas tam-  
bem admiraveis doutrinas, para aproveita-  
mento do seu espirito, que he o que recõ-  
menda



D. Aug.  
tom. 3.  
lib. 4. de  
doctr. Chri-  
stian. c. 18.

menda aos Prégadores Euangelicos, o gran-  
de P. Santo Agostinho: *Oportet enim elo-*  
*quentem Ecclesiasticum, quando suadet ali-*  
*quid, quod agendum est, non solum docere,*  
*ut instruat, .... verum etiam delectare,*  
*ut vincat.* E como em nada lhe descubro,  
nem ainda o mais leve defeito, em tudo  
o julgo dignissimo do prélo. Este o meu  
parecer, V. Reverendissima ordenará o que  
for servido. Convento Real de S. Francis-  
co da Cidade de Lisboa, 14. de Novem-  
bro de 1757.

*Fr. Jozé de Santa Maria Medina.*

Fr,



**F**R. Pedro Juan de Molina, Leitor de Sagrada Theologia, Theologo de la Magestade Catholica en su Real Junta por la Immaculada Concepcion, Ex-Ministro General de toda la Orden de Menores de N.P.S Francisco, y en esta familia Cismontana, Comissario General, Visitador Apostolico, y siervo, &c.

Por el tenor de las presentes, y por lo que à nós toca, concedemos nuestra bendicion, y licencia, para que con el examen, y aprobacion *in scriptis* del Padre Chronista Fr. Manoel de S. Damazo, y del Padre Jubilado, y Custodio, Fr. Joseph de S. Maria, hijo de nuestra Provincia de Portugal, puedan dar-se a la prensa el Sermon, que ha predicado el P. Fr. Antonio del Espirito Santo Andrade, hijo de la sobre dicha Provincia, en la profession de la hija de los Señores Marqueses de Angeja, y en todo lo de mas se observaran los Decretos del Santo Concilio de Trento: *Ac cæteris de jure servandis*. Dad en este nuestro Convento de S. Gerardo, y seu Comissario Ministro de Belalcazar, em 30. de Septembro de 1757.

*Fr. Pedro Juan de Molina,*  
Comissario General.

Por M. de Su Rev<sup>ma</sup>  
*Fr. Juan Alfaro Coronada,*  
Secretario General por la Obediencia.



## DO SANTO OFFICIO.

*Approvação do M. R. P. M. Fr. Manoel  
do Nascimento, Qualificador do San-  
to Officio, &c.*

ILL.<sup>mos</sup>, E R.<sup>mos</sup> SENHORES.

**O** Sermaõ incluso, que prégou o Pa-  
dre Fr. Antonio do Espirito Santo  
Andrade, Religioso de S. Fran-  
cisco, na Profissão da filha dos Illustrissimos,  
e Excellentissimos Marquezes de Angeja,  
em o Mosteiro da Conceição da Luz; he  
legitima producção do espirito, e engenho  
do seu Author, e não contêm cousa algu-  
ma contra a Fé, ou bons costumes, que  
lhe possa dificultar a licença que se perten-  
de, para fahir a luz pública. Este he o meu  
parecer, VV. Illustrissimas Reverendissi-  
mas, ordenaraõ o que forem servidos. San-  
ta Joanna aos 2. de Dezembro de 1757.

*Fr. Manoel do Nascimento.*

Vista



**V** Esta a informação, pôde-se imprimir o  
Sermaõ que se apresenta; e depois  
voltará conferido, para se dar licença que  
corra, sem a qual não correrá. Lisboa 6. de  
Dezembro de 1757.

*Sylva. Abreu. Trigozo, Sylveiro. Lobo.*

**DO**



## DO ORDINARIO.

*Approvação do M. R. P. M. Fr. Antonio de Santa Maria dos Anjos Melgaço, Doutor na Sagrada Theologia, pela Universidade de Coimbra, Lente da mesma faculdade, nos Reaes estudos de Mafra, Examinador sinodal da Santa Igreja Patriarchal, e Padre mais digno da Provincia de Portugal.*

EX.<sup>mo</sup>, E R.<sup>mo</sup> SENHOR.

**S**atisfazendo ao preceito de V. Illustrissima, vi o Panegyrico, que na Profissão da R. Madre e senhora Maria Joaquina de S. Jozé, filha dos Illustrissimos, e Excellentissimos Marquezes de Angeja, disse o R. P. Fr. Antonio do Espirito Santo Andrade, Prégador Jubilado, Ex-Secretario desta Provincia de Portugal, e Digno dos mayores empregos della. Sem recurso pois a mais expressões com referir o nome do Panegyrista, tenho dado a minha approvação. Elle he tão conhecido, e se tem feito tão famoso em todo este Reyno, nas repetidas producções da Oratoria sagrada, que quem

que  
hun  
zer  
lavi  
pos  
Esc  
nas  
vel  
zes  
cor  
de  
Ex  
Co  
de

Fr.

V  
tor  
12



quem ouve o seu nome , logo se lembra de  
hum Religioso Menorita , magestoso no di-  
zer , composto nas acções , polido nas pa-  
lavras , agudo nos conceitos , claro nas ex-  
posições , firme no discurso , proprio nas  
Escripturas , moral nas doutrinas , ingenioso  
nas rethoricas , fiel na memoria , e agrada-  
vel na pronúncia , qualidades , que raras ve-  
zes se achão juntas , e com felicidade se en-  
contraõ neste Sermaõ , genuino exemplar  
de eloquencia. Este he o meu parecer , V.  
Excellencia determinará o que for servido.  
Convento de S. Francisco da Cidade, em 10.  
de Dezembro de 1757.

*Fr. Antonio de Santa Maria dos Anjos Melgaço*

**V**ista a informaçãõ , póde-se imprimir  
o Sermaõ , de que se trata ; e depois  
torne para se dar licença para correr. Lisboa,  
12. de Dezembro de 1757.

*D. J. Arcebispo de Lacedemonia.*

\*\*\*\*

DO

14/5109



## D O P A Ç O.

*Approvação do P. M. João Baptista, da  
Congregação do Oratorio, &c.*

## S E N H O R.

**V**io o papel, de que trata esta petição.  
Nada contém contra as leys de V.  
Magestade, porque se faça menos  
digno da luz pública. V. Magestade manda-  
rá o que for servido. Lisboa, na Casa de  
N. Senhora das Necessidades, 7. de Janeiro  
de 1758.

*João Baptista.*

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças  
do Santo Officio, e Ordinario; e de-  
pois de impresso tornará a esta Mesa para se  
conferir, e taxar, e dar licença para cor-  
rer, sem a qual não correrá. Lisboa, 10. de  
Janeiro de 1758.

*Duque P. Carvalho. Doutor Velho.*



**L I C E N Ç A S,**  
**DO SANTO OFFICIO.**

**P** O'de correr. Lisboa 4. de Abril  
de 1758.

*Sylva. Abreu. Sylveiro Lobo.*

**DO ORDINARIO.**

**P** O'de correr. Lisboa 4. de Abril  
de 1758.

*Costa.*

**D O P A Ç O.**

**Q** Ue possa correr. Lisboa 6. de Abril  
de 1758.

*Com quatro Rubricas.*

*Si*



LICENÇAS

DO SANTO OFFICIO.

P O'de corre. Lisboa 4. de Abril  
de 1758.

Sylvio. Abren. Sylvio. Lobo.

DO ORDINARIO.

P O'de corre. Lisboa 4. de Abril  
de 1758.

Colm.

DO P A C O.

Q Ue possa corre. Lisboa 6. de Abril  
de 1758.

Com quatro Rubricas.

Dado P. Carvalho. Dada Vello.

12



Si q is



diça  
de N  
fagra  
alma  
dia.  
exec  
do-c





*Si quis vult post me venire abneget  
semetipsum, & tollat Crucem  
suam, & sequatur me. Math. 16.*



U M heroico desprezo  
do mundo com as suas  
delicias, e hum amoro-  
so amplexo da Cruz de  
Jesus Christo com as  
suas mortificações, são  
as maximas, que contêm  
o Euangelho para a eru-  
dição do Christianismo : os merecimentos  
de N. P. S. Francisco, para a impressão das  
sagradas Chagas, e as heroicidades de huma  
alma, que fazem a celebridade deste grande  
dia. O voluntario desprezo do mundo, que  
executou o nosso Santo Patriarcha, deixan-  
do-o como herança participada á sua filiação,

A

para



para fundamento da Ordem Serafica , foi o caminho por onde subio á Cruz de Jesus Christo , em que mereceo a singular graça de se imprimirem no seu corpo , como flores do amor , as Chagas , que abriu a tyrannia no Corpo de Jesus Christo , como execuções do odio ; e este Serafico espirito communicado a esta alma , que hoje se consagra a Deos pela Profissão , he o que a fez desprezar o mundo com todas as grandezas , com que a lisongeava a posse , e a esperança ; para que buscando na Religião o caminho da Cruz , colhesse entre os espinhos da mortificação transitoria as flores da felicidade eterna.

S. Hieron.  
lib. 3. in  
Matth. c. 19.

Picin. Mun-  
di Symb.  
lib. 14. c. 7.  
n. 48.

Desprezar o mundo com todas as suas grandezas , não he a mayor heroicidade do espirito ; porque atéqui chegou a Filosofia do Paganismo , como nos adverte S. Jeronymo ; mas despreza-lo para abraçar a Cruz de Jesus Christo com hum amplexo , que só poderá dissolver a morte , esta he a Theologia , que hoje nos ensina o sancto Euangelho ; porque como neste amplexo da Cruz se representa o estado da Religião , como nos faz entender o Picinelo : *Crucis nomine*

Mo-

Mon  
vida  
felice  
verb  
incl  
negu  
sequ  
gaça  
na e  
Pot  
Chr  
tura  
voti  
abn  
peri  
ven  
sem  
sua  
ten  
per  
mo  
dez  
que  
ca  
ma



da M. Maria Joaquina de S. Joseph. 3

*Monasterium intelligere licet*, he sem dúvida, que este Euangelho se termina ao conselho da vida religiosa, que por isso nos tres verbos, de que se compõem o Thema, se incluem os tres votos da sua Profissão: *Abneget semetipsum, tollat Crucem suam, & sequatur me.* O voto da Obediencia na abnegação da propria vontade, o da Castidade na cruz, e na mortificação da carne, e o da Pobreza no sequito, e na imitação de Jesus Christo, como expõem o meu S. Boaventura: *Ex quo elicetur triplex consilium, & votum Religiosorum, scilicet obedientiae in abnegatione, castitatis in cruce, & paupertatis in subsecutione.*

Apud Pol.  
tom. 3. p. 2.  
collat. 11.  
n. 3334.

Desta doutrina, e exposição de S. Boaventura, venho a inferir, que deixar tudo sem seguir a Jesus Christo no caminho da sua Cruz, será huma cerimonia vãa, que tenha por consequencia a miseria, e o arrependimento; querer abraçar a Cruz, e a mortificação de Christo, sem deixar as grandezas da terra, será huma virtude commua, que sujeita ás inconstancias do mundo, nunca chegará ao eminente gráo de perfeita; mas a observancia destes dous conselhos



será encher todo o espirito do Euangelho , com que a alma chegue a entrar na ordem superior da perfeição Catholica , pelo amoroso amplexo da vida religiosa ; e esta lição do Euangelho , que despertou o Serafico espirito do Nosso P. S. Francisco , para fazer na sua rigida observancia o heroico merecimento , e a sublime gloria , com que hoje o festejamos , he a maxima , por que se governou esta alma , que na Profissão religiosa quer hoje executar a mayor heroicidade do seu espirito , e estabelecer na observancia o infallivel premio da sua gloria.

He verdade , que troca a soberania , e a grandeza do mayor Senhorio , pela sujeição da Obediencia , em que voluntariamente se prende ; as copiozas riquezas da sua magnifica casa , pelos apertos da mais rigorosa Pobreza ; os laços de hum illustre no , e venturoso Hymenêo , pelo preceito inviolavel da sancta Pureza ; o throno , em que se eleva a fidalguia da terra , pela cruz , com que se abraçaõ os grandes do Ceo ; e a delicia das flores , com que o mundo lhe lisongeava os passos , pelo mortificante das chagas , para que a Religião lhe convida a constancia ;  
e tal-



*da M. Maria Joaquina de S. Joseph. 5*

e talvez que esta troca desafiasse a fevêra critica de huns , e a falsa compaixão de outros : mas he preciso para ser objecto especial do amor de Deos , ser assumpto da contradicção do mundo, e conhecer, que o mesmo que na liberdade do seculo affusta os corações mundanos , como horror , he o que na austeridade do claustro alegra as almas , como delicia ; porque o voluntario amplexo , com que se abraça a Religião , faz deleitavel o caminho da cruz , que na realidade he penoso.

Este pensamento , de que pertendo compôr a materia do assumpto , he doutrina de S. Bernardo , que ensina ás almas , que seguem a Jesus Christo no caminho da Religião , que a sua cruz não he rigorosa ; porque a graça de Deos , que as acompanha , dulcifica , e faz deleitavel a sua mortificação : *Verè crux nostra inuncta est per gratiam spiritus adjuvantis , suavis , & delectabilis est pœnitentia nostra* ; porque como quem busca voluntariamente a Religião , não aceita a cruz , como jugo , senão como ornamento , fica sendo para a sua alma delicia estimavel , a que se representa aos mais ,  
como

S. Bernard.  
Serm. 1. de  
Dedic. Ec-  
cles.



como peso insoffrivel ; e se o premio do Ceo , com que Christo acaba o Euangelho , ha de crescer na grandeza da gloria , regulado pela medida dos merecimentos : *Redet unicuique secundum opera ejus* : nenhuma cruz parecerá pesada , e todo o martyrio da Religião se fará suave na esperança deste feliz premio ; e as austeridades do claustro , que por fóra parecem mortificantes aos olhos do mundo , no gostoso amplexo da Religião , não só se suavisaõ para o peso , mas chegaõ a ser delectaveis para o gosto : *Suavis , & delectabilis est pœnitentia nostra.*

Esta consequencia , que deduzo da exposiçaõ do Euangelho , e da authoridade , e experiencia de S. Bernardo, he a materia, de que vou fazer o elogio da vida Religiosa, para canonizar a heroica resoluçaõ desta nova Esposa de Jesus Christo , e lhe mostrar a suavidade da cruz , que quer professar na Religião. O divinissimo Sacramento do Altar , que com a sua adoravel presença vem fazer magnifico , e solemne o sacrificio da sua Esposa , tambem lhe ensina esta doutrina, sobre que vou discorrer ; porque desprezando , e anniquilando naquella Hostia toda a substancia

subl  
cruz  
xaõ  
na 1  
por  
ria  
trin  
taça  
çaõ  
ver  
Re  
suav  
Est  
me  
priu

T  
cru  
me  
Ch  
tra  
da  
M  
da  
do



substancia da terra, allì nos mostra huma cruz penosa; porque representa a sua Paixão: *Recolitur memoria Passionis ejus*; mas na realidade huma Bemaventurança feliz, porque he o penhor da gloria: *Futurae gloriae nobis pignus datur*; e seguindo a doutrina do Cordeiro, de que he Esposa, a imitação de Francisco, de que he filha, e a lição do Euangelho, de que he professora, verá na materia do discurso, que a cruz da Religião, por que despreza o mundo, he suave, aindaque se representa mortificante. Esta he a deducção do Euangelho, e o argumento do assumpto, que entro a provar; e principio.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

**T**Anto amou Francisco a cruz da Religião, que instituio, que depois de se crucificar nella para o mundo, desejava, como S. Paulo, crucificar-se nella com Jesus Christo; e este serafico desejo foi tão penetrante ao coração do Filho de Deos, que dando ao Monte Alverne os privilegios do Monte Calvario, allì lhe imprimio, ornado da gala do amor, porque vestido das azas dos Serafins, aquellas mesmas Chagas, que  
tinha



tinha recebido pela mão dos homens. Immenſa foi a gloria , e a honra , que Francisco recebeo nesta ſagrada impreſſão ; mas tão vivo foi o ſentimento , e a dôr , que lhe penetrou o eſpirito , que inſallivelmente padeceria a morte , a não lhe ſuſtentar a vida o meſmo , que lhe permittia o tormento , diſpondo a altiffima Providencia , que as meſmas Chagas , que eraõ o melhor ornamento da ſua gloria , foſſem logo o meſmo incentivo da ſua dôr ; para que entendeffemos , que era juntamente deleitavel , e glorioſa a meſma cruz , que na Religião he mortificante , e dolorida ; e nesta milagroſa confuſão de martyrios , e de glorias mereceo Francisco as Chagas , em que recebia a vida , e experimentava a morte , podendo dizer com mais propriedade , que S. Paulo , que era huma viva imagem do Redemptor ; porque no ſeu corpo tinha impreſſas em caracteres de ſangue as meſmas Chagas , que Jeſus Chriſto recebeo na ſua Cruz para redempção do mundo : *Stigmata Domini Jeſu in corpore meo porto.*

D. Paul. ad  
Galat. c. 6.  
n. 17.

Se agora fizermos a Francisco a meſma pergunta , que os Anjos fizeram no Ceo a Jeſus

Je  
Cl  
nu  
ſaõ  
pro  
ric  
arv  
e  
pro  
ao  
qu  
da  
fic  
ro  
ric  
fo  
ca  
as  
ca  
ſeg  
ga  
pr  
to  
be  
ça  
gi



da M. Maria Joaquina de S. Joseph. 9

Jesus Christo , quando o viraõ com as suas Chagas : *Quid sunt plagæ istæ in medio manuum tuarum ?* Poderá responder-nos , que são os fructos , que lhe produziõ aquelle desprezo , que fez do mundo , e de todas as suas riquezas , que são as flores , que colheo na arvore da Cruz , que professou na Religiaõ ; e que são os premios , que mereceo pela profunda Obediencia , com que se prostrou aos pés dos homens , pela rigorosa Pobreza , que amou como sua esposa , e pela Castidade incontaminada , que o unio , e identificou com Jesus Christo. Este desprezo heroico do mundo , e este sacrificio voluntario de si mesmo , com que Francisco professou na Religiaõ os seus tres votos , crucificando nella os affectos da vontade propria , as felicidades do mundo , e as rebeldias da carne , forão as sagradas premissas , de que se seguiu a consequencia das suas gloriosas Chagas ; e como este grande favor he hum dos privilegios , que Jesus Christo prometteo a todos os predestinados da filiaçaõ Serafica , bem póde esta nova filha entrar na esperanza , de que tambem conseguirá este privilegio ; porque segue a Jesus Christo pelo mes-

Zach. c. I. §.  
num. 6.

B

mo



mo caminho de Francisco, e pela sua mesma filiação; e se o não iguala na candidez da victima, he sem dũvida, que o excede na grandeza do sacrificio.

Porque se Francisco tocado de humia graça interior para abraçar a voz do Evangelho, que produzio no seu espirito o movimento, e a resolução da vida Religiosa, desprezou generosamente todas as fortunas do mundo, fazendo-se insensivel ás persuações do sangue, e ás queixas da natureza; esta nova Esposa dotada do mesmo espirito Serafico, e movida da mesma voz de Deos, que foi a sua guia, e o seu oraculo, tambem fez generoso sacrificio, não de huma mediana fortuna, que poderia consumir o tempo, mas das copiosas, e estaveis grandezas da Illustrissima, e Excellentissima Casa, de que era filha, seguindo a vocação de Deos, que a fez triunfar de todas as inclinações da natureza; o amor divino, com que desprezou todas as persuações do sangue; e os conselhos do Evangelho, que lhe fizeraõ conhecer todos os vaõs discursos do mundo. Se Francisco venceu todas as contradicções, com que a politica dos pays o destinava para  
outro



*da M. Maria Joaquina de S. Joseph. II*

outro estado mais proficuo ás conveniencias da sua casa ; esta alma Religiosa não conhecendo mais conveniencia , que as da salvação ; mais politicas , que as do Ceo ; mais nobreza , que a da alma ; nem mais Esposo , que Jesus Christo , renunciou os laços do sancto Matrimonio , que lhe promettiaõ huma posteridade respeitavel a todo o mundo na primeira ordem da grandeza ; entendendo , que conferia mais honra , e mayor nobreza á sua antiga , e illustre casa em dar a Jesus Christo huma esposa do seu sangue , que em dilatar o seu sangue em huma posteridade , que chegasse ao imminente gráo da mayor soberania do mundo.

Se Francisco aspirante só dos bens do Ceo , não contente com abnegar todos os do mundo nas mãos dos seus parentes , e na flor da idade , em que lhe não faltavaõ fortunas , fez tambem a abnegação de si proprio , para que enchendo todas as clausulas do Euangelho seguisse perfeitamente a Jesus Christo no caminho da Cruz , e da Religiaõ ; esta grande alma chêa do sagrado ardor daquelle espirito , para seguir a Jesus Christo com huma virtude perfeita no mesmo cami-



nho , e na Religião com a mesma Cruz , abnegou ao mundo , e a si mesma : *Abneget semetipsum , & tollat Crucem suam , & sequatur me* , executando este sacrificio na face dos seus parentes , a quem as ternuras do amor fazem espalhar lagrimas em lugar de flores , quando se vem obrigados a conduzir ao altar , e ao sacrificio esta preciosa victimas , que consagraõ a Deos , não só na primeira estação da idade , que se ama , como a flor da vida ; mas despida de todas as soberanias , e de todas as galas , que lhe cortou o nascimento , e a fortuna , de que se formão os principaes idolos , que o mundo adora.

E que vos falta agora , venturosa Esposa de Jesus Christo , senão acabar pela gloria , o que tendes principiado pela graça ? E já que seguís a Francisco na vocação , e no amplexo da Cruz , fazei por imitá-lo no premio , e na impressão das Chagas , não só depois da morte , em que as mereceis , como privilegio de todos os filhos sanctos deste grande Pay , mas ainda na vida , a que deveis aspirar pelo amor , com que vos abraçais com Jesus Christo na cruz da Religião.

Fa-



*da M. Maria Joaquina de S. Joseph. 13*

Fazei, que a constancia do vosso espirito conserve na Profissão aquella firmeza invariavel, que teve na entrada; e ainda que os trabalhos da Religião vos pareçam tão mortificantes, quanto foram a Francisco as Chagas, como martyrios, tende entendido, que o amor de Deos as fará tão suaves, quanto foram a Francisco as Chagas, como glorias; porque este sancto amor he que adoça a cruz da Religião, e suavisa os seus martyrios, como venho persuadir-vos nesta doutrina. Este foi o sagrado espirito, que fez ao N. P. suave, e gostoso o incrível tormento, que padecio na impressão das Chagas, e este será o que vos dulcifique todas as mortificações da cruz, que hides professar; porque a este sancto amor, he que corresponde a graça de Deos, adoçando de tal sorte a cruz da Religião, e fazendo tão gostosas as suas mortificações, que diz S. Lourenço Justiniano, que se Deos deixasse conhecer a todos a suave doçura, e a grande felicidade da vida Religiosa, ninguem seguiria o mundo; porque todos abraçariam o gostoso, e feliz estado da Religião: *Consulto gratiam Religionis Deus occultavit, ne si cognosceretur ejus*

S. Laurent.  
Justinian. de  
Mon. perfect.  
cap. 2.



*ejus felicitas omnes ad eam confugerent.*

D. Paul. 2.  
ad Corinth.  
c. 4. n. 10.

Pfalm. 43.  
n. 22.

Eu não intento persuadir que este estado he huma vida suave sem tormentos , feliz sem trabalhos , gostosa sem mortificações ; porque como he cruz , precisamente ha de ter martyrios , e na consideração dos SS. PP., a vida Religiosa he hum martyrio continuado ; porque não he outra cousa mais que huma fiel imitação de Jesus Christo , com que trazendo no nosso corpo as suas mortificações , como nos aconselha S. Paulo , podemos dizer com David , que fomos huma victima continuada , que executamos o quotidiano sacrificio da nossa vida nas aras do martyrio , em que nos consagramos a Deos : *Propter te mortificamur tota die , æstimati sumus sicut oves occisionis* ; mas esse mesmo martyrio , com que huma alma mortifica as suas paixões em obsequio do Esposo Divino , a quem ama , este he o gosto , que mais lhe dilata o coração ; porque o amor do objecto , por quem se padece , faz gostoso o rigor dos martyrios , porque se passa. Esse mesmo sacrificio quotidiano , com que lhe consagra a vida , he o mayor jubilo , que lhe deleita a alma ; porque no amor verdadeiro ,  
he



he mais activo o gosto , que tem em amar , que todos os tormentos , que padece em servir.

Fundada nesta razã he que dizia aquella Esposa dos Cantares ( que deve ser o exemplar de todas as esposas de Jesus Christo ) , que se reclinava gostosa entre flores , quando se abrafava violenta entre chamas ; porque aonde a nossa vulgata tem : *Fulcite me floribus* , lê Gislério , seguindo o rigor do Hebraísmo : *Fulcite me ignibus*. E aindaque este estilo de fallar não se ajusta ao nosso modo de comprehender ; porque parece incompativel o regular-se entre flores , que docemente suavisaõ , com o padecer entre chamas , que rigorosamente atormentaõ , fica claro o seu conceito no activo , e perfeito amor do seu Divino Esposo , que lhe abrafava o coração : *Amore langueo* ; porque este sagrado objecto , por quem padecia , de tal sorte lhe suavifava os tormentos , que o mesmo fogo , em que se sacrificava , era delicia , em que vivia : sim padecia , porque o amor não tira o sensitivo ; mas o gosto de padecer pelo seu Esposo a fazia estimar , como flores , para a delicia da sua alma , o que pade-

Cant. c. 2.  
n. 5.

Gisl. lib. ex-  
posit 2. cit.  
E. fol. 276.



padecia , como chamas , para a mortificação do seu corpo ; e este amor , em que se abraçava aquella alma sancta , Esposa de Deos , he o que devem imitar todas as almas , que querem fer sanctas , e verdadeiras esposas de Jesus Christo ; e logo o martyrio quotidiano da sua vida será huma continuada delicia da sua alma ; e as chamas , em que se sacrificão amantes : *Fulcite me ignibus* , se converterão em flores , com que se recreem gostosas : *Fulcite me floribus*.

Estas são as flores , que produzem os espinhos da Cruz de Jesus Christo , com que se abraça esta nova esposa , para o seguir no caminho da Religião , que se resolve a professar ; e aindaque sabe , que todas as flores da cruz são martyrios para o tormento , o seu perfeito amor lhas faz contemplar , como Angelicas , para o jubilo ; e a Cruz , que foi theatro de penas para a morte do Esposo , será thálamo de flores para a delicia desta esposa ; que assim lhe faz entender aquella alma sancta , que com a experiencia das felicidades , que gozou neste sagrado desposorio , diz que o seu thálamo era composto de fragran-



da M. Maria Joaquina de S. Joseph. 17

grantes , e de suaves flores : *Lectulus noster floridus*. Bem conhecia a Esposa nas mortificações , que experimentou , que este thalamo era a Cruz de Jesus Christo , como explica o Cardeal Hugo : *Crux autem lectus dicitur* ; mas o amor de Deos por quem as padecia , de cada mortificação lhe compunha huma gloria , e de cada espinho lhe brotava huma flor , com que vinha a ser fragrante , suave , e doce para o seu gosto , a mesma cruz , que era dolorida , pesada , e mortificante para o seu tormento.

Cant. c. 1.  
n. 16.

Hug. ibi

Ex-aqui , ó venturosa alma , o como experimentareis delectavel a mesma cruz , que vos será mortificante : nella vos haveis prender com os tres votos , que são os tres cravos com que vos hides crucificar ; mas como a esta cruz , e a estes cravos chama a Igreja doces : *Dulce lignum , dulces clavos* , porque Jesus Christo os padecia pelo amor de nós , com mais razão devem ser doces para vós , porque os padeceis pelo amor de Deos : e se a Religião he cruz , como ja dissemos , nesta cruz em que vos quereis sacrificar a Deos , para que lhe seja mais grata , e mais estimavel a victima , que lhe consagrais , de-

C

veis



veis imitar ao vosso Esposo , que para fazer na Cruz o sacrificio mais grato para o seu Eterno Pay , mais proficuo para as nossas almas , e mais heroico para o seu amor , ob- servou até á morte huma profunda obediencia , entregando-se á vontade dos homens :

D Paul. ad  
Philipens.  
cap. 2. n. 8

Matth.  
cap. 27.  
n. 31.

*Factus obediens usque ad mortem* ; huma rigorosa pobreza , despindo-se de tudo o Senhor universal de todas as cousas : *Exuerunt eum* ; e huma pureza tão sublime , que he o exemplar , e o prototypo desta virtude ; e imitando até á morte esta santa obediencia , esta pobreza euangelica , esta pureza Divina , com aquelle heroico amor , com que se deve dispôr huma alma , que se prepara para Esposa de Jesus Christo , não só executareis o sacrificio mais grato para Deos , e mais proficuo para a vossa alma ; mas conheceis com a propria experiencia , que os cravos com que vos sacrificais pelos tres votos , perdem a natureza de ferro , com que ferem para a mortificação ; e só conservaõ a qualidade de flores , que produzem para o recreyo , e que a cruz sendo a pena , e ara do mayor sacrificio , converte em doçura suave para o gosto a innata amargura , que tem para o tormento.

E com



E com esta certeza, brevemente podereis dizer com a Esposa dos Cantares, que já descansada pela profissão á sombra da arvore da cruz, que tantos desvélos deveo ao vosso desejo, não haverá nella fructo, que não seja doce para o vosso gosto: *Sub umbra illius quem desiderabam sedi, & fructus ejus dulcis gutturi meo*; e seguindo o espirito de S. Paulo direis gostosa, que já lograis a gloria, por que suspirava o vosso amor; pois nada vos será nem mais alegre, nem mais glorioso, que a Cruz de Jesus Christo, com que vos abraçais pela profissão: *Mihi autem absit gloriari, nisi in cruce Domini nostri Jesu Christi*; e ao meyo das tribulações da vida humana, gozareis das delicias de huma vida celeste, que esta he a definição, com que S. Gregorio Nazianzeno explica as felicidades do estado Religioso, e com a sua authoridade, estas são as que eu contemplo neste religiosissimo Mosteiro, em que se me representa hum côro de Anjos mortaes, que imitaõ na terra as Intelligencias do Ceo; porque não se occupando mais que em louvar a Deos, só amaõ ao seu Creador, só estimaõ as virtudes, só adquirem os bens

Cant. c. 2.  
n. 3.

D. Paul. ad  
Galat. c. 6.  
n. 14.



espirituaes , e fazendo-se invisiveis a todo o resto das creaturas na estreita observancia da mayor clausura , gozaõ as doçuras de humafanta paz , em que vivem com gosto , e morrem com alegria ; porque o seu Esposo adoçando-lhe as mortificações da Cruz , que professaõ , está executando em seu favor o que promette por David aos seus escolhidos :

Pfalm. 90.  
n. 15.

*Cum ipso sum in tribulatione , eripiam eum , & glorificabo eum.*

Eu ( diz Deos pelo Propheta ) permitto as mortificações para prova , e para merecimento das almas a quem amo ; mas nestas tribulações não só lhes affisto , mas tambem as ajudo ; e quando se julgaõ mais opprimidas , entaõ lhes allivio os trabalhos , e lhes converto em gloria os martyrios : *Eripiam eum , & glorificabo eum* : as almas, que são da minha escolha , e da minha particular vocação,deixo purificá-las nas mortificações, como o ouro na fragoa: *Tanquam aurum in fornace probavit electos Dominus* ; mas isto não he rigor , he providencia , para que tocando mais quilates de merecimento , lhe confira mais grãos de gloria ; porque para conseguir a felicidade do triunfo , he necessaria



aria a tolerancia da batalha ; para alcançar a gloria da corôa , he precisa a constancia do trabalho , que não ha palmas sem espinhos , nem gloria sem caliz. Esta verdade he tão pura , que he a mesma doutrina , que Jesus Christo ensinou ao mundo no despacho dos filhos de Zebedeo ; porque pedindo-lhe a sua gloria , e o seu Reyno : *Dic ut sedeant hi duo filii mei in Regno tuo* , lhe offereceo a mortificação do seu caliz , em que S. Jero- nymo entende os rigores do martyrio , os trabalhos da vida , e as mortificações do corpo ; porque haviaõ passar : *Potestis bibere calicem , quem ego bibiturus sum ?*

Matth.  
cap. 20.  
n. 21.

D. Hyero.  
Epist. 115.

Bem poderá ser , que aos mundanos pareça , que teve muito de rigor esta resposta de Christo , e que foi grande desabrimento o condemnar por needade huma postulação tão virtuosa : *Nescitis quid petatis* ; porque se aquella gloria havia ser o premio da heroicidade , com que deixáraõ tudo do mundo : *Ecce nos reliquimus omnia* ; se o mesmo Christo lhes aconselhava o pedir , para a ventura de alcançar : *Petite , et accipietis* : parece que não devia condemnar-lhes por ignorancia , o que lhes praticava como

Matth.  
cap. 19.  
n. 27.

Joann. c. 23.  
n. 24.



mo doutrina ? esta he a philosophia dos mundanos ; mas os que seguem a Theologia do Evangelho , sabem conhecer , que supposto que aquelles Apostolos tinhaõ deixado tudo do mundo , para professarem no Apostolado a religião mais austera , mais pobre , e mais penitente , ainda não tinhaõ bebido o caliz do martyrio , nem padecido os trabalhos , e as mortificações da cruz deste vida religiosa , que a professavaõ ; e para conseguir aquella consequencia da gloria , eraõ indispensaveis estas premissas do caliz , que deve beber com gosto , quem professa esta vida , não só como disposição para merecer o throno da gloria , mas como agradecimento á graça de Deos , que lhe fez a vocação para este estado , como nos faz entender o Propheta Rey : *Quid retribuam Domino pro omnibus quæ retribuit mihi ! calicem salutaris accipiam* , com que hei-de pagar a Deos as graças , que lhe devo ? senão em beber com gosto o caliz , que reparte commigo.

Este he o caliz do Esposo , que a nova Esposa quer participar , e para que se offerece gostosa na sua profissão ; esta he a

Cruz

Psal. 115.  
n. 13.



*da M. Maria Joaquina de S. Joseph. 23*

Cruz de Jesus Christo , que abraça voluntaria no seu novo estado para a não largar , em quanto viver , como quem conhece , que sem este caliz não ha throno , e sem esta cruz não ha gloria ; e a graça de Deos , que a chamou para a Religião , lhe dulcificará este caliz , para que olhão os mundanos com tanta displicencia , e com tanto horror : Cuida o mundo como os Israelitas , que nunca viraõ a terra da Promissão , fenaõ de longe , que o estado religioso he huma escravidão insoportavel ; que a clausura he carcere penoso ; que a toalha he jugo insoffrivel ; que a vida religiosa he morte tyranna , tanto mais cruel , quanto mais permanente ; e segundo a sua idéa não he a profissão , mais que o triste , e tragico funeral de huma pessoa , que ainda viva , se sepulta voluntariamente para sempre passar em tristeza , em lagrimas , e em arrependimento.

Mas as almas , a quem a graça illustra , e vem de perto a terra da Promissão , para que Deos as chama , conhecem , que todos esses horrores são monstros , que se representaõ á imaginação dos que não conhecem a doçura da vida religiosa. He verdade ,



dade , que para chegar á Promissão da Glor-  
ria , he necessario passar mares , atravessar  
desertos , combater inimigos , e sopportar  
trabalhos ; mas Deos que conhece o heroi-  
co espirito , com que he servido destas al-  
mas , que o amaõ , como suas esposas , sabe  
o segredo de aplainar em seu favor os passos  
mais difficultosos , que lhe fazem aspero o  
caminho da Religiaõ , e de adoçar para o  
gosto , e para a suavidade , o que se lhe re-  
presenta mais amargoso , e mais ingrato pa-  
ra o soffrimento ; e no meyo da fornalha de  
hum fogo purificante que abraça , lhes faz  
sentir a doce respiração da graça , que as  
suaviza , como orvalho do Ceo , que vem  
mitigar os ardores do fogo , unindo as penas  
do Calvario com as glorias do Thabor , pa-  
ra que o caliz dulcifique o amargoso para o  
gosto , e a cruz diminua o peso para o jugo.

Este he o mysterio , que faz muito  
differente o jugo da Religiaõ , que professa  
hum alma, do jugo do mundo, a que somet-  
tem as creaturas ; porque o do mundo he  
hum peso insupportavel , que as prostra na  
terra até as sepultar no inferno ; e o da Re-  
ligiaõ , he hum sujeição suave , que nos  
eleva



eleva ao Ceo até nos introduzir na gloria , de que os Santos Padres tiraraõ o fundamento , com que se explicaõ neste ponto , pela comparaçaõ das aves ; porque as mesmas pennas , que lhes servem de peso , lhe compõem as azas com que formaõ o voo , regulando-se de tal sorte a ligeireza , com que as azas se elevaõ , pelo peso das pennas com que o corpo se opprime , que quanto mais saõ as penas , que sopportaõ , tanto saõ mais ligeiros os voos com que sóbem. Esta he a comparaçaõ , que acho mais propria , para explicar o peso da vida religiosa : sim tem penas , que mortificaõ , mas destas penas he que formaõ as azas , com que se voa para Deos : he verdade , que as azas formaõ huma cruz , quando se abrem para o voo , mas quantas mais saõ as penas , que compõem a cruz , tanto he mais ligeiro o voo ; com que sóbem as azas ; e como na Religiaõ não ha peso , a que a graça de Deos não facilite ; como não ha penas , que não sirvaõ de meyo para fazer mais leve a cruz , por isso o jugo , que no mundo opprime , na Religiaõ sublima ; e a cruz de que fogem os mundanos , porque o seu

D

peso



peço se lhes faz insupportavel , he a mesma , que multiplicaõ as almas religiosas , porque as suas penas lhe são delectaveis.

Isaias c. 6.

Aquelles Seraphins do throno , que no nome , e no exercicio representaõ as almas religiosas , que sempre fervem , e assistem ao throno de Deos na profissão do Instituto Serafico , diz o Padre Castilho , que na disposiçaõ das seis azas , de que se compunhaõ , formavaõ tres cruces , com que voavaõ : *Unusquisque tres cruces effigiebat* ; e taõ activo era o gosto , com que se sacrificavaõ naquellas penas , que para sempre continuarem no amplexo das cruces ; nunca cessavaõ no movimento das azas : *Volabant* : pois seraficos espiritos , se nesses voos , com que subis , compondes tres cruces , em que vos sacrificais , para que fazeis obsequio aos martyrios na repetiçaõ dos voos ? haõ-de as azas multiplicar as cruces , no exercicio das penas : *Cruces effigiebat* ; e vós haveis repetir as cruces na multiplicidade das azas : *Sex alæ uni , sex alæ alteri* : sempre voando impacientes , com tanto gosto de padecer , que nunca tendes fôlego nos voos , para nunca teres descanso

Castilh. de  
vestib. A-  
aron. v. 37.  
illat. 245  
n. 24.

nas



nas cruzes : *Volabant* ? Sim ; porque eraõ Seraphins , e nas suas tres cruzes se figura-  
vaõ os tres votos da Religiaõ , e quem se  
sacrifica a Deos neste feliz estado , taõ suave  
lhe he a cruz , com que se abraça , que o  
descanço he o seu martyrio , porque o pa-  
der , he todo seu gosto.

Este exemplar dos Seraphins , que pró-  
va todo o conceito do assumpto , deve fa-  
zer toda a consolação desta alma , conhe-  
cendo claramente , que a cruz que professa ,  
e com que segue a Jesus Christo , nem he  
pesada , nem he mortificante ; não he pesa-  
da , porque as penas , de que se compõem  
quando a representaõ grande , a fazem leve ;  
não he mortificante , porque o amor , com  
que se abraça , faz que os martyrios de hu-  
ma cruz , seja suave attracção para o desejo  
de outra , e que todas sejam gostosas , quan-  
do parecem mortificantes. Eu não digo ,  
que a vida Religiosa he sem mortificações ,  
porque seria desfigurar este estado , o que-  
rer pintá-lo sem espinhos ; digo que o orva-  
lho da graça , que o Ceo continuamente  
distilla sobre o claustro , converte em flo-  
res , que recreaõ os espinhos , que mortifi-



ficaõ ; porque a doçura da alma só se acha na mortificação do corpo : digo , que o amor com que se abraça este estado , faz , que seja gostosa para o coração a cruz , que na realidade he pesada para os hombros ; porque o heroico amor , que sómette a alma á sujeição dos votos da Religiaõ , lhe faz gostosas as cruces , em que se sacrifica a Deos.

As tres cruces , que formavaõ os Seraphins , e em que se consideraõ os tres votos da Religiaõ , compunhaõ-se com as duas azas , que vendavaõ o rosto , com as duas que cobriaõ o peito , e com as duas , que encobriaõ os pés ; e sendo estas as penas , em que os Seraphins se sacrificavaõ gostosos por obsequio da Magestade Divina a quem serviaõ ; estas vem a ser as cruces , em que esta alma vay sacrificar-se a Deos , pela sua profissãõ , e seraõ os voos com que suba ao Ceo pela sua observancia ; e a graça , que lhe formou as azas , com que voou alegre do mundo para a Religiaõ , lhe fara gostosas estas cruces , com que suba da Religiaõ para o Ceo. Na primeira cruz crucifica os passos , para que presos pela obediencia,



diencia , só se movaõ ás ordens dos seus superiores , e como pelo grande amor desta sujeiçaõ , he que desprezou todas as liberdades do seculo , precisamente lhe ha de ser suave , porque he o gostoso complemento dos seus bons desejos. Na segunda cruz crucifica o coração , para que morto para os bens temporaes , viva na pobreza Evangelica , que só olha para os bens eternos ; e como este affecto foi voluntario , ainda quando despersuadido , he sem dúvida , que esta cruz lhe ha de ser gostosa , porque foi eleição do seu amor. Na terceira cruz crucifica a face , porque escolheo este virtuoso Mosteiro , em que as Religiosas nem vem , nem são vistas do mundo ; e como nesta solidaõ só se olha para Deos , esta cruz lhe será tanto mais deliciosa , quanto mais aspera das creaturas a quem deixa , para a unir com os Anjos a quem busca.

E desta fórma multiplicando as cruces da Religiaõ , para repetir as delicias da alma , viverá feliz , e constante nos exercicios da vida contemplativa ; e voará gostosa , e ligeira nos ministerios da vida activa , que esta he a liçaõ , que lhe continuaõ os Sera-



S. Bernard.  
Serm. 4. de  
verb. isaías.

phins do throno , de quem diz o texto , que  
estavaõ , e juntamente voavaõ : *Stabant ::*  
*et volabant* : e como o socego , que he def-  
canço , se oppõem ao voo , que he movi-  
mento , para S. Bernardo unir esta contra-  
dicção , diz , que a estação mostrava a sua  
estabilidade , e o voo indicava a sua alegria :  
*Credo autem sic in statione immutabilita-*  
*tem , sic et in volatu alacritatem promitti :*  
de que venho a inferir a firmeza , alegria , e  
agilidade , que aquelles Seraphins do throno  
estavaõ ensinando a este Seraphim da terra ,  
em todos os passos da vida activa , e con-  
templativa , que hoje professa ; porque se o  
estar diz socego , aqui lhe ensinaõ os exer-  
cicios da vida contemplativa , em que ha de  
ser constante , e estavel na oração , na dis-  
ciplina , e no Côro : *In statione immutabi-*  
*litem* : se o voar diz movimento , e ale-  
gria , aqui lhe ensinaõ os ministerios da vi-  
da activa , em que ha de voar alegre , e di-  
ligente nos Officios da Comunidade , na  
assistencia das enfermas , e em todos os em-  
pregos servís da Religião : *In volatu ala-*  
*critatem* : com humas azas se ha de enco-  
brir aos olhos do mundo , crucificando-se  
com



com Jesus Christo : *Duabus velabant* ; com outras ha de voar no serviço da Religião , crucificando-se nos seus trabalhos : *Duabus volabant* ; mas sempre com alegria , como quem preferio o gosto deste estado , que professa á grandeza daquelle estado , que rejeitou , e sempre em jubilo , como quem sente a alegria espiritual da alma , nas mortificações exteriores do corpo : *In volatu alacritatem*.

Mas para que he buscar no Ceo Empyreo o exemplo dos Seraphins para a vossa erudição , se neste céo mystico , em que hides professar , tendes em cada Religiosa hum espirito Serafico para muitas lições ; porque nesta eschóla da santidade todas são mestras , e qualquer genero de virtude , que quizeres exercitar , aqui tendes grandes modelos para a imitação ; e seguindo de cada huma o que vos parecer mais edificante , e mais imitavel , de humas aprendereis a paciencia inalteravel , e a humildade profunda , de outras a obediencia cega , e a caridade ardente , e de todas o amor de Deos , e das virtudes , com que sempre alegres nas mortificações , e gostosas nas austeridades ,  
fe.



S. Maxim.  
Hünil. 1.  
de Eucha-  
rist.

seguem amantes ao Cordeiro Eucharístico ,  
de quem são Esposas , e que hoje vem cele-  
brar com vósco este sagrado desposorio , re-  
cebendo-vos alegre no seu thálamo , como  
hum nova Esposa , que se lhe consagra nos  
laços de hum perpetuo , e verdadeiro amor ,  
como nos faz entender S. Maximo : *Sacra-  
mentum est sponsus , qui vadit ad nuptias ,  
novam sibi perpetuæ virginitatis sponsam  
facturus* ; sendo o dote que traz esta ven-  
turosa Esposa , o muito que deixou pelo  
amor do seu Esposo , para abraçar a pobre-  
za Euangelica , a profunda obediencia , com  
que faz hum inteira abnegação de si pro-  
pria , e a pureza perpetua , que fará indisso-  
lúvel o laço do amor Divino ; servindo-lhe  
de thálamo para o desposorio a cruz da Re-  
ligião , que vay professar , na qual mereceo  
o N. P. S. Francisco a gloria das suas Cha-  
gas , e merecerá esta nova Esposa de Jesus  
Christo repetidos favores do Ceo ; porque  
abnegando o mundo , e a si propria , se  
abraça com a cruz da Religião , para seguir  
por toda a vida ao seu sagrado Esposo , que  
lhe encaminha os passos , não só com ex-  
emplo da sua vida , mas tambem com a dou-  
trina



*da M. Maria Joaquina de S. Joseph. 33*

trina do seu Euangelho : *Si quis vult post me venire , abneget semetipsum , & tollat crucem suam , & sequatur me.*

Estas são as excellencias da vida religiosa , tanto mais feliz para a alma , quanto parece mais mortificante para o corpo ; este he o caminho da cruz , em que os espinhos produzem flores , e os golpes , que maltratao , são chagas , que glorificaõ , sendo a vocação que Deos faz a huma alma para este feliz estado , o signal evidente , de que tem particular cuidado sobre a sua salvação ; e com esta certeza abraçai , venturosa Espo-  
sa de Jesus Christo , abraçai com gosto a Cruz do vosso Esposo ha tanto tempo suspirada do amor , que lhe tendes ; e vendo completo o vosso desejo , e o vosso despo-  
sorio , dizei ao mundo o ultimo a Deos para sempre :

Mundo falso , mundo enganador , sabe que te deixo com alegria , porque nunca te vi com gosto , conhecendo que a distincção dos titulos , e das grandezas , de que me dotastes , não são o caracte com que Deos signála os seus escolhidos ; porque estes obsequios da fortuna , são muitas vezes a origem



gem para a perdição das almas ; a vocação que Deos faz a huma creatura para o seu sequito no caminho da cruz , esta sim , esta he a destinação , e a nobreza , de que deve lisongear-se huma alma catholica. Vê as tuas grandezas , e conheci que não exhalaõ mais que o ar da vaidade , e da soberba para perdição das creaturas ; tenho experimentado as da Religião , e conheço , que tudo he nobre , tudo he santo , e tudo respira o ar da Magestade Divina a quem se serve. Seja louvado , Senhor , a infinita misericordia , que usaste commigo , tirando-me das confusões do seculo , para me conduzires para as delicias deste Paraíso tão appetecido da minha alma , como vós sabeis na penetração que tendes de todos os corações ; e ja que na vocação que me fizeste para este estado , me distinguiste das mais creaturas , que ainda ficam no mundo , não permittais que eu seja confundida na massa dos reprobos. Ja que me tiraste do Egypto , fazei com que me não perca no deserto ; e para que acerte o caminho da Promissão da gloria , para que me chamais , sejaõ os vossos santos auxilios a columna , que me guie ; o vosso  
ado-



*da M. Maria Joaquina de S. Joseph. 35*

adoravel corpo o manná que me sustente ;  
a vossa sagrada Cruz a vara que me metta  
na terra da Promissaõ : assim confio na vos-  
sa infinita bondade , po que como conhe-  
ço que me chamou a vossa graça , devo  
esperar que me façais merecedora da vossa  
Gloria. Amen.

**F I M.**

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca



33/S109



de M. Marin Jaspina de S. Joseph 22

admirável corpo humano que me dá a  
a vida singular. E por a vida que me dá  
na terra da Providência: assim como na vol-  
ta infinita bondade. Porque como corre-  
ço que me chamam a vida eterna, devo  
cabeça que me dá a eternidade da vida.  
Glória. Amen.

F I M.

Biblioteca de Filosofia  
(Manuscritos)  
Bibliotecário

